



**CULTURA DOCENTE: (ENTRE)LAÇAMENTOS NAS AÇÕES  
PEDAGÓGICAS DE PROFESSORES NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E  
ADULTOS**

**Marinaide Freitas<sup>1</sup>; Adriana Santos<sup>2</sup>; Paulo Marinho<sup>3</sup>**

<sup>1</sup>Professora Adjunta do Curso de Pedagogia da Pós-Graduação em Educação UFAL e Líder do Grupo de Pesquisa CNPQ – MULTIEJA. E-mail: [naide12@hotmail.com](mailto:naide12@hotmail.com). <sup>2</sup> Professora Adjunta do Curso de Pedagogia e membro do Grupo de Pesquisa CNPQ – MULTIEJA. E-mail: [adricavalcanty@hotmail.com](mailto:adricavalcanty@hotmail.com). <sup>3</sup>Centro de Investigação e Intervenções Educativas da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto/PPG-UFAL (Pós-Doc) e membro do Grupo de Pesquisa CNPQ – MULTIEJA. E-mail: [pmtmarinho@hotmail.com](mailto:pmtmarinho@hotmail.com)

**EIXO TEMÁTICO 4: PESQUISA EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - TENDÊNCIAS E  
PERSPECTIVAS DA PESQUISA EM EJA EM DIFERENTES ESTADOS E NO PAÍS**

**RESUMO**

O presente texto ancora-se em uma pesquisa de abordagem colaborativa interventiva (IBIAPINA, 2008), denominada “A leitura e a formação de leitores no Estado de Alagoas: estudo e intervenção de alfabetização na educação de jovens e adultos (2010-2014)”, financiada pela CAPES, Edital nº 38 de 2010 - Observatório da Educação que teve por objetivo construir um diagnóstico abrangente sobre as práticas de leitura em Educação de Jovens e Adultos (EJA), em 4 escolas públicas situadas em Maceió.

Essa abordagem desencadeou o processo de *pesquisaformação*<sup>1</sup>, visando, entre outros propósitos, a construção de uma cultura de formação continuada de professores nas escolas *loci* da investigação. Envolveu colaborativamente professores da universidade e de EJA e alunos bolsistas, que dialogaram sobre o processo de *ensinoaprendizagem* da leitura na EJA, num contexto em que todos os participantes da investigação vivenciaram “novas experiências”.

O *movimentum* dessa *pesquisaformação*, metodologicamente, deu-se por meio de: entrevistas semiestruturadas com as professoras partícipes da investigação; grupos focais com o(a)s aluno(as); observação colaborativa da prática docente; sessões reflexivas sobre as aulas observadas; sessões de estudo de textos teóricos e retorno à sala de aula.

O sentido de *pesquisaformação* apóia-se em Nóvoa (1991, p. 30) alicerçando-se na “[...] ‘reflexão, na prática e sobre a prática’ [grifo do autor], através de dinâmicas de investigação-ação e de investigação-formação, valorizando os saberes de que os professores são portadores”. Tomar a escola como lugar de referência e *lócus* de formação docente implica numa concepção de prática formativa que faz sentido para os sujeitos formando-professores(as).

<sup>1</sup> Optamos por apresentar ao longo deste trabalho sintagmas (nominais ou verbais) juntos, com o propósito de deixarmos claro algumas concepções que defendemos, representando a indissociabilidade semântica entre eles.



Nesse *movimentum* de refletir ou legitimar práticas de ensino da leitura na escola, no bojo de uma cultura docente constitui-se como objetivo desta comunicação compreender a(s) influência(s) da cultura docente nas determinações e ações pedagógicas do professor de EJA.

Assumimos a cultura organizacional escolar na perspectiva de Pérez Gomes (2001, p. 162), quando afirma que esta “é prioritariamente a cultura dos professores como grupo social e como corpo profissional” integrando um conjunto de crenças, valores, hábitos, formas de fazer e normas que influenciam e determinam o que os professores consideram valioso, bem como os seus modos de pensar, relacionar, sentir e agir.

Neste contexto, acreditamos que os professores, quando fazem suas escolhas didáticas, estas deverão ser compreendidas dentro do pressuposto que estão a eles articuladas “como sujeitos que possuem, utilizam e produzem saberes específicos ao seu ofício, ao seu trabalho” (TARDIF, 2003 p. 228). Ou seja, as suas escolhas e decisões didáticas objetivadas nas práticas estão aportadas a uma cultura organizacional escolar e profissional docente que segundo Sergiovanni (2004), oferece uma estrutura para definir o que faz ou não faz sentido.

Neste trabalho consideramos as culturas docentes individualismo e colaboração (HARGREAVES, 1998). No que se refere à primeira tem por base um sistema em que os professores exercem a atividade profissional segundo lógicas, privilegiadamente, individualistas, espaços limitados de interação com os pares, ao nível da concretização dos processos pedagógicos. Na cultura da colaboração o mesmo autor destaca que, em culturas de colaboração os professores têm a oportunidade de um aperfeiçoamento contínuo e de aprendizagem, assentes na confiança mútua entre seus pares pedagógicos valorizam e legitimam a partilha, a reflexão e mudança de concepções e de práticas.

Nesse estudo, os seus resultados apresentou contributos para o significar e o ressignificar do trabalho docente (SANTOS, 2014) com leitura, identificando o que os atores, professores, fazem e em que condições realizam o referido trabalho docente, mostrando também que a cultura organizacional escolar interfere no trabalho docente, neste caso nas-ações pedagógicas do professor de EJA gerando assim um novo objeto de investigação, que passamos a assumi-lo, em duas escolas das quatro pesquisadas.

Constatamos, entre outras conclusões, que a condição de isolamento profissional docente, neste caso particular na modalidade da EJA, é a condição mais marcante no cotidiano do professor. O individualismo é vivenciado como cultura que dificulta experienciar novas formas de trabalho pedagógico, consubstanciadas a um difícil planeamento de ações pedagógicas, na medida em que a EJA é muito peculiar, exigindo ações singulares. Segundo depoimentos das professoras, trabalhar nesta modalidade requer uma partilha de experiências com outros professores para que possam ter múltiplas experiências pedagógicas, contudo ainda vivenciam um trabalho marcadamente isolado que dificulta a atuação na área.

Não obstante, é de salientar que essa abordagem de pesquisa que as professoras vivenciaram no referido observatório, nos seus *espaçostempos* do trabalho colaborativo, nas sessões de reflexão e de estudo, que compõe o *corpus* deste estudo, romperam o cotidiano de isolamento das professoras, uma vez que permitiram uma aprendizagem entre pares de partilha e de planeamento de ações pedagógicas, na formação de leitores na EJA.

As práticas vivenciadas deixaram de corresponder a um único espaço privativo, apesar de pessoais, foram também esfera de partilha com os seus pares, em uma das escolas esses pares constituíram, apenas no professor pesquisado, nos professores da



UFAL e bolsistas. Os insucessos e as incertezas foram partilhados e discutidos abertamente e a crítica não foi negligenciada, bem pelo contrário, constitui-se em uma norma na reflexão na qual todos aprenderam e aprendem.

**Palavras-chave:** Culturas Docentes; Educação de Jovens e Adultos; *Pesquisa formação*.

## REFERÊNCIAS

HARGREAVES, A. **Os professores em tempos de mudança:** o trabalho e a cultura dos professores na idade pós-moderna. Amadora: Mc-Graw-Hill, 1998.

IBIAPINA, Ivana Maria Lopes de Melo. **Pesquisa colaborativa:** investigação, formação e produção de conhecimento. Brasília: Liber Livro Editora, 2008.

NÓVOA, Antônio (Coord.). **Os professores e a sua formação.** 2 ed. Lisboa: Dom Quixote, 1991.

PÉREZ GÓMEZ, A. I. **A cultura escolar na sociedade neoliberal.** Porto Alegre: ARTMED, 2001.

SANTOS, A. C. **O ensino da leitura na educação de jovens e adultos: o *movimentum*** de significar e ressignificar a prática docente em contexto de pesquisa colaborativa. (Tese de doutorado). Universidade Federal de Alagoas. Centro de Educação. Maceió, 2014.

SERGIOVANNI, T. **O mundo da Liderança. Desenvolver culturas, práticas e responsabilidade pessoal nas escolas.** Porto: Edições Asa, 2004.

TARDIF, Maurice. **Saberes docente e formação profissional.** 3 ed. Petrópolis: Vozes, 2003.